

MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ
LUCIENNE DORNELES
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez
Lucienne Dorneles
Rebeca Pizza Pancotte Darius
(Organizadoras)

Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807 1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5451918071	
CAPÍTULO 2	15
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918072	
CAPÍTULO 3	26
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918073	
CAPÍTULO 4	41
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.5451918074	
CAPÍTULO 5	54
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5451918075	
CAPÍTULO 6	66
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918076	

CAPÍTULO 7	84
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918077	
CAPÍTULO 8	102
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918078	
CAPÍTULO 9	119
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918079	
CAPÍTULO 10	128
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54519180710	
CAPÍTULO 11	140
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54519180711	
CAPÍTULO 12	156
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.54519180712	

CAPÍTULO 13	170
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.54519180713	
CAPÍTULO 14	186
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180714	
CAPÍTULO 15	197
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	212

MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Gabrielly Cristina Pereira

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP Engenheiro Coelho, SP

Ingrid Rodrigues Rieger

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Keyla Ferrari

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: O objetivo deste estudo é investigar se o método fônico é eficaz no processo de aquisição inicial da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down em um programa de Atendimento Educacional Especializado. A pesquisadora com base nos estudos de Capovilla (2010), entre outros estudos bibliográficos sobre o tema. O estudo foi realizado com dois alunos com Síndrome de Down. O primeiro aluno é estudante de uma escola pública que atende crianças e adolescentes com deficiência e a segunda é uma aluna de escola particular do ensino regular mediante pesquisa de campo descritiva, sob enfoque qualitativo. O estudo apresentou resultados satisfatórios após utilização do método fônico pois, a adolescente que foi alfabetizada, mediante a essa proposta,

apresentou evolução relacionada ao processo de alfabetização auxiliando no desenvolvimento do raciocínio e da inteligência verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Dow; Aprendizagem; Alfabetização; Método Fônico.

ABSTRACT: The objective of this study is to investigate whether the phonic method is effective in the process of initial acquisition of written language of students with Down syndrome in a Specialized Educational Assistance program. The search takes Capovilla studies (2010), among other bibliographic studies on the topic. The study was conducted with two students with Down syndrome. The first student is a student of a public school that serves children and adolescents with disabilities, and the second is a private school student regular school through field research, descriptive qualitative approach under. The study presented satisfactory results after using the phonic method because, the teenager who was literate, by this proposal, presented evolution related to the process of assisting in the development of literacy and reasoning verbal intelligence.

KEYWORDS: Dow Syndrome; Learning; Literacy; Phonics Method.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu após a participação ativa em estágio realizado com dois alunos com Síndrome de Down, onde foi possível notar que o aluno de escola pública que não foi alfabetizado com este método possui mais dificuldades do que a aluna de escola particular que sempre foi alfabetizada a partir deste método.

Este é um método que permite alfabetizar crianças a partir das percepções dos sons de cada letra, sendo assim ele é uma ferramenta que ajuda as crianças a fazerem a pronúncia completa de cada palavra.

Capovilla (2010) afirma que o método fônico é inteligente, lúdico e nada mecânico. Com ele, as crianças acabam sendo bem alfabetizadas em quatro ou seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados. Para o autor esse método é extremamente eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal. Diante dessa eficácia, nos propomos a investigar: Em que aspecto o método fônico contribui para a aquisição inicial da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down em um programa de Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

Diante desta problemática buscamos investigar se o método fônico é eficaz no processo de aquisição inicial da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down em um programa de AEE. Para Marcondes (2014), as crianças se comunicam com o mundo por meio de estimulações linguísticas, sorrisos, caretas e gestos. Até o primeiro ano de vida, as crianças com Síndrome de Down conseguem fazer a articulação da linguagem gestual, porém, quando surge a necessidade de usar palavras é que a criança encontra suas maiores dificuldades. Essas crianças apresentam em sua maior parte trocas nas articulações dos fonemas tais como b/p, d/t, v/f, g/c j/z.

Esses fonemas possuem sons semelhantes, por isso é importante que desde cedo seja trabalhado a “discriminação auditiva”, mostrando para a criança que os sons podem sim ser semelhantes, mas que em sua maioria são diferentes. Cabe ressaltar que, a discriminação auditiva, caso não seja feita de maneira correta, implicará em uma dificuldade na escrita, acarretando no atraso da alfabetização.

O aprendizado de pessoas com Síndrome de Down, de acordo com Martins, *et al* (2004, p.59) “Do ponto de vista pedagógico, a implicação é clara: programas de leitura para crianças com Síndrome de Down devem basear-se na instrução das relações entre as letras e os sons”.

A experiência de campo foi realizada em 2018 durante o estágio da graduação em pedagogia, em uma escola pública de educação especial e uma escola particular de ensino regular, ambas localizadas no interior de São Paulo. Participaram do estudo dois alunos com Síndrome de Down, um menino de 14 anos, aluno da primeira escola e uma menina de 14 anos, aluna da segunda escola.

Durante o estágio procurou-se observar a interação entre os professores e os dois alunos, dando ênfase na interação linguística. Além disso, foram feitas entrevistas

com as mães e as professoras dos dois alunos, compostas por quatro perguntas abertas. Para o tratamento dos dados coletados nas entrevistas, utilizaram-se os procedimentos da análise de conteúdo das narrativas, enquanto técnicas científicas e sistematizadas, segundo Bardin (1987).

2 | METODOLOGIA

Quanto à metodologia este estudo classifica-se como pesquisa de campo com abordagem qualitativa, levando em consideração todo o processo: buscas, hipóteses e tentativas que indicam o caminho percorrido pelos alfabetizados.

Participaram deste estudo dois alunos, um menino de 14 anos com Síndrome de Down, aluno de uma escola pública que atende crianças e adolescente com deficiência, localizada em uma cidade do interior de São Paulo. O aluno frequenta a sala SAPNE (Sala de Apoio Pedagógico as Necessidades Especiais) no período matutino e também frequenta a NAOTT (Núcleo de apoio terapêutico do trabalho) duas vezes por semana, o público alvo deste Núcleo está voltado para jovens e adultos com deficiência, onde realizam algumas atividades de recreação e atividades educacionais. Este aluno não frequenta salas de espaços multifuncionais e não possui acompanhamento com fonoaudióloga.

É uma menina de 14 anos com Síndrome de Down, aluna de uma escola particular de ensino regular localizada no interior de São Paulo. A aluna estuda na classe de ensino regular no período matutino. No período vespertino ela frequenta uma sala de acompanhamento especializado duas vezes por semana onde participa de um projeto com atividades lúdicas, junto com outras crianças que possuem outras condições de deficiência.

Neste contexto a aluna frequenta a sala em espaços multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado. Nessas aulas, são trabalhadas as necessidades específicas da aluna a fim de prepará-la para a participação ativa na sala do Ensino Regular.

Há aproximadamente dez anos a aluna é alfabetizada com o método fônico, como ferramenta facilitadora na construção da aprendizagem da aluna e auxilia na fixação do conteúdo. Para que haja um bom desempenho no âmbito de desenvolvimento dos alunos, a equipe pedagógica da escola realiza reuniões frequentes para debater possíveis problemas e compartilhar soluções de forma conjunta que serão cabíveis nas tomadas de decisões, essas reuniões permitem que os professores façam os planejamentos das aulas, onde possibilita que a equipe pedagógica acompanhe todo conteúdo que estará sendo tratado em sala, a fim de dar feedback para as professoras.

As coletas de dados foram realizadas nas duas instituições com aplicação de questionário destinado a mães e professoras dos alunos. Os questionários foram compostos por quatro perguntas abertas. Para o tratamento dos dados coletados

nas entrevistas, utilizamos os procedimentos da análise de conteúdo segundo Bardin (1987), sobre a análise de conteúdo das narrativas, enquanto técnicas científica e sistematizada, procurando um alinhamento do referencial teórico com a fonte oral. Este tipo de análise categorial leva em consideração o conteúdo manifesto da mensagem emitida, passando pelo crivo dos elementos de significação.

3 | PANORAMA SOBRE O MÉTODO FÔNICO

Segundo Ribeiro (2017), o método fônico nasceu a partir da crítica ao Método Alfabético. Seu principal objetivo é a interligar os sons e as letras, ou seja, fonema e grafema. Este método tem como foco respeitar os sons, palavras com unidades complexas com os textos. É através da soletração e da silabação que a partir da leitura do texto a criança vai acompanhando por letra.

Esse método também é conhecido como método das boquinhas. De acordo com Ribeiro (2017), o maior benefício desse método para a criança com Síndrome de Down é saber sobre o pronunciamento de cada letra, mesmo que ainda não tenha o conhecimento do processo da leitura e da escrita.

Capovilla (2010), defende o método fônico e ressalta que sua utilização inadequada causou um grande número de repetência, lembrando que o método aplicado no Brasil antes dos anos 80 não era o fônico, mas o alfabético silábico, baseado no ensino repetitivo de sílabas e no ensino dinâmico do código alfabético.

De acordo com Adams *et al* (2006, p. 19), “As pequenas unidades da fala que correspondem a letras de um sistema de escrita alfabética são chamadas de fonemas. Sendo assim, a consciência de que a língua é composta desses pequenos sons chama-se consciência fonêmica”. Fundamentado nesse conceito, é preciso encontrar maneiras de auxiliar a criança a descobrir a existência dos fonemas, através de estímulos e de atividades que desenvolvam a percepção do som nas palavras que pronunciam para a aquisição da escrita.

Para Freitas (2004), a consciência fonológica é a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos. Sabe-se, atualmente, da importância da consciência fonológica para a alfabetização, mas sabe-se também que a alfabetização estimula aspectos da consciência fonológica. A variação linguística é outro ponto importante, já que a escrita inicial é influenciada por fatores de variação linguística, sobretudo sonora. É de suma importância que o professor compreenda a variação na língua para compreender as hipóteses que a criança faz sobre o sistema de escrita. Com relação ao funcionamento da ortografia, a fonologia se coloca como um ponto central. A ocorrência dos sons na língua e a relação grafo fonêmica são pontos fundamentais para a compreensão das regularidades e irregularidades no sistema ortográfico. Com relação à leitura, a fonologia entra tanto na decodificação, quanto na compreensão.

Segundo Capovilla; Capovilla (2000), diversos trabalhos têm relatado que esta habilidade se correlaciona com o sucesso na aquisição da linguagem escrita, de forma que a importância da consciência fonológica para o processo de aquisição da leitura e da escrita tem sido bem reconhecida. Desta forma, em diversos estudos já conduzidos no Brasil, foi adotado um procedimento para desenvolver a consciência fonológica e ensinar correspondências grafo-fonêmicas a escolares. Este foi aplicado em crianças de níveis socioeconômico médio e baixo e mostrou-se eficaz em aumentar o desempenho em consciência fonológica, leitura e escrita de crianças no início da alfabetização.

Este procedimento para desenvolver consciência fonológica e ensinar correspondências grafo-fonêmicas abrange diversos níveis de consciência, desde a consciência de rimas e aliterações até a consciência de fonemas (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000).

John Langdon Down (1866), médico britânico reconhecido pelo extenso trabalho com crianças com deficiência mental, descreveu a característica da Síndrome de Down ou Trissomia do cromossomo 21 que nada mais é do que um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21 extra, total ou parcialmente.

Segundo estudos apontados por Fischer (1988); Miller (1995) e Cunningham (1981) sobre o desenvolvimento de pessoas com Síndrome de Down, nas últimas décadas têm revelado que a área da linguagem, principalmente a linguagem expressiva, é a área de comportamento interativo mais prejudicado pelo conjunto de alterações associadas à trissomia do cromossomo 21.

As dificuldades específicas na fala parecem ser mais severas que nas habilidades cognitivas (MUNDY, SIGMAN, KASARI, YIRMIYA, 1988). Contudo a importância de estimulá-los desde pequenos é primordial para um bom desempenho na fala, incentivando-os a gesticularem e a verbalizar todas as suas ações, afim de servir como auxílio para que entendam as regras utilizadas na conversação, possibilitando que seu desenvolvimento seja eficaz e qualitativo.

Este estudo conceitua-se que a alfabetização é um processo fundamental para a ampliação do desenvolvimento psicoafetivo/social de qualquer indivíduo e que a convivência e a interação com as pessoas ajudam no desenvolvimento desse processo. Compreendemos que a alfabetização é extremamente importante para que as crianças com Síndrome de Down adquiram uma comunicação adequada e é extremamente contribuinte para a explosão dos vocabulários.

Martins (1999, p.69), admite que “o treinamento da consciência fonológica exerce um impacto positivo na aprendizagem da leitura e escrita”, ou seja, é imprescindível que, além de todos os aspectos supracitados, as crianças com Síndrome de Down saibam os fonemas das letras, mesmo que demore algum tempo para utilizá-las na forma escrita. As crianças com Síndrome de Down têm capacidades de identificar e ter conhecimento das letras com seus referidos sons e Ehri (1992 p,104) acredita que “a criança que conhece o nome e/ou som das letras, utiliza esse conhecimento para ler

palavras desde o início da aprendizagem da leitura”.

De acordo com Baia (2007), a importância da Consciência Fonológica está no fato dela colaborar para uma alfabetização bem-sucedida, ou seja, ela prepara a criança para o processo de decodificação da língua que nada mais é do que o processo de converter letras e sons, por meio do estudo de grafemas, sons, sílabas, palavras.

Portanto, destaca-se que consciência fonológica é de fundamental importância para a aquisição da escrita e leitura, pois se refere à habilidade de discriminar e manipular segmentos da fala (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004). Essa consciência do sistema sonoro da língua, não se desenvolve espontaneamente, e requer experiências específicas para que ocorra a instrução de correspondência entre sons e letras.

Diante de tais considerações surge a questão: Em que aspecto o método fônico contribui para a aquisição inicial da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down em um programa de Atendimento Educacional Especializado?

O objetivo deste estudo é investigar se o método fônico é eficaz no processo de aquisição inicial da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down em um programa de Atendimento Educacional Especializado. Para tal será necessário: (a) Identificar os elementos que dificultam a aquisição da linguagem escrita de alunos com Síndrome de Down; (b) Descrever os princípios específicos do método fônico que contribuem para o processo de aquisição da linguagem escrita de estudantes com Síndrome de Down; (c) Contextualizar o modo como o professor utiliza o método fônico no Atendimento Educacional Especializado; (d) Descrever os resultados do trabalho desenvolvido por meio do método fônico com alunos com Síndrome de Down.

A relevância neste estudo está em ressaltar que a alfabetização é extremamente importante para a criança com Síndrome de Down adquirir uma comunicação com os vocabulários e as articulações adequadas das palavras, e a linguagem escrita. O interesse de abordar o tema originou-se de um estágio, em que pudemos perceber que as crianças com Síndrome de Down têm uma grande dificuldade em leitura e isso conseqüentemente afeta o desenvolvimento de sua fala. O método fônico, pode ser aplicado com essas crianças, de forma que possa contribuir com desenvolvimento e alfabetização.

Todo ser humano tem a necessidade de ler e escrever, pois tudo em sua volta exige isso. O processo de aprendizagem das crianças com Síndrome de Down é mais lento, porém em muitos casos, eles são capazes de apreender a ler e escrever, e isso já está comprovado de acordo com estudos realizados nesta temática. O processo do método fônico poderá contribuir com esta possibilidade para estas crianças, de forma plausível. Além de facilitar a forma para o professor ensinar, este método dá mais interesse e facilidade para estas crianças. Assim torna cidadãos cada vez mais preparados e independentes para enfrentar a vida.

Para De Lemos (1991), a aquisição da escrita tanto em sujeitos normais, quanto em deficientes mentais ocorre a partir da interação com o outro, a partir disso iremos observar esses fatores que fazem parte do processo de aquisição da linguagem e

escrita.

De acordo com Goswami (1997) a consciência fonológica, especialmente no nível fonêmico, é essencial para a aquisição de leitura e escrita em ortografias alfabéticas, ou seja, que mapeiam a fala no nível do fonema, tais como, por exemplo, português, inglês, alemão e espanhol. Isso porque aprender a ler num sistema alfabético pressupõe a capacidade explícita de analisar a estrutura fonêmica da fala (Mann & Foy, 2003; Torgesen, Wagner & Rashotte, 1994).

Partindo dessa premissa, escolhemos abordar este assunto, pois com base nos estudos que abordam ao tema escolhido, notamos que este método é extremamente eficaz e contribuinte para que crianças com Síndrome de Down desenvolvam o processo de aquisição da linguagem escrita.

Existem muitos aspectos que ajudam no processo de alfabetização, também se faz necessário concordar com Marcondes (2014), em relação ao que se diz que, “Pode-se observar que a consciência fonológica é de fundamental importância para a aquisição da escrita e leitura, pois se refere à habilidade de discriminar e manipular segmentos da fala”. “Essa consciência do sistema sonoro da língua, não se desenvolve espontaneamente, e requer experiências específicas para que ocorra a instrução de correspondência entre sons e letras”, ou seja, é relevante que, além de todos os aspectos referidos, as crianças com Síndrome de Down saibam os fonemas das letras, mesmo que demore algum tempo para utilizá-las na forma escrita.

4 | O MÉTODO FÔNICO SOB PERSPECTIVA DE MÃES E PROFESSORAS

Esta etapa permite identificar os dados relevantes que foram coletados mediante a entrevista realizada com as mães e professoras dos alunos tratados neste trabalho. Foi diferenciada as mães e professoras da seguinte forma, mãe 1 e professora 1 referente ao aluno da escola pública, mãe 2 e professora 2, à aluna da escola particular.

Professora 1 (aluno escola Pública)	Professora 2 (aluna escola Particular)
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o método e sua eficácia; • Não utiliza o método; • Admite ser necessário utilizar o método desde a infância. • Método família silábica; • Mantém aquilo que eles já aprenderam para que eles não esqueçam 	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza método fônico.

Quadro 1: Conhecimento do método Fônico/ Método de alfabetização

Na categoria conhecimento do método Fônico observa-se que a professora 1 do aluno da escola pública tem o conhecimento do método, mas não utiliza porque não considera que seu aluno não possa se desenvolver devido não ter sido estimulado com fonoaudióloga desde a infância. Para alfabetizar ela utiliza o método família silábica, pois qualifica-se ser o método mais eficaz para o nível que o aluno 1 se encontra. Esse método parte do simples para o mais complexo, a principal unidade que são trabalhados com as crianças são as sílabas, seu trabalho inicial se concentra nas vogais e sua síntese com as demais letras do alfabeto.

A importância de estimulá-los desde pequenos é primordial para um bom desempenho na fala, que resultará em uma boa escrita, possibilitando que seu desenvolvimento seja eficaz e qualitativo. Já a professora 2 da aluna de escola particular utiliza o método fônico com a aluna pois este método julga-se ser eficaz para o desenvolvimento, notando-se que a aluna já está na fase nível silábico – alfabético, e por notar que psicopedagoga também utiliza esse método como ferramenta facilitadora.

Professora 1 (aluno escola Pública)	Professora 2 (aluna escola Particular)
<ul style="list-style-type: none"> • Família coerente; • Enxerga as evoluções; • Compreende que possui limitações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente e interessada; • Auxilia nas tarefas; • Participa das reuniões.

Quadro 2: Respaldo das famílias (Feedback)

Na categoria respaldo das famílias (Feedback) observa-se que a família do aluno 1 da escola pública é coerente em relação as suas pequenas evoluções, reconhecendo e compreendendo que ele possui algumas limitações que o impedem realizar determinadas atividades.

Referente a família da aluna 2 da escola particular é possível observar que a mãe da aluna é muito presente e interessada nos assuntos pertinentes a sua evolução, a mãe se faz participativa e a auxilia nas tarefas de casa fazendo com que sua participação ativa resulte como peça primordial para sua evolução.

De acordo com King (1998), a configuração de recursos relevantes para o desempenho escolar muda à medida que a criança se desenvolve e os efeitos do ambiente familiar têm sido identificados nos diferentes níveis de ensino, até a universidade. Alguns dos principais recursos estão relacionados ao tipo de estimulação oferecida no lar pela família, envolvimento dos pais com a escolarização da criança, a coesão da família e a organização do ambiente familiar (Bradley, Caldwell & Rock, 1988)

Professora 1 (aluno escola Pública)	Professora 2 (aluna escola Particular)
<ul style="list-style-type: none"> • Organização no caderno, a coordenação motora, artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aluna se encontra no nível silábico – alfabético.

Quadro 3: Evolução dos alunos

Na categoria evolução dos alunos observa-se que a professora 1 do aluno da escola pública destaca que a evolução do aluno está relacionada a organização com seus materiais e sua conservação, capricho com seu caderno, sua coordenação motora também evoluiu resultando no capricho com artesanatos.

Referente à professora 2 da aluna de escola particular observa-se que sua evolução foi extremamente progressiva pois a aluna já se encontra no nível silábico-alfabético. Para Martins (1999, p.69), “o treinamento da consciência fonológica exerce um impacto positivo na aprendizagem da leitura e escrita”, ou seja, é imprescindível que, além de todos os aspectos supracitados, as crianças com Síndrome de Down saibam os fonemas das letras, mesmo que demore algum tempo para utiliza-las na forma escrita.

Mãe 1 (aluno escola Pública)	Mãe 2 (aluna escola Particular)
<ul style="list-style-type: none"> • Tem mostrado mudanças ótimas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução gradativa; • Amadurecimento; • Alcanço da leitura e escrita.

Quadro 4: Evolução do filho (a)

Na categoria evolução do filho (a) observa-se que a mãe 1 do aluno de escola pública, destaca que seu filho tem mostrado grandes mudanças em seu rendimento através de seu acompanhamento com a professora. Referente à mãe 2 da aluna de escola particular, observa-se que sua filha tem realmente evoluído a partir do método que a professora aplica para a aluna, seu amadurecimento tanto na escrita, quanto na leitura tem sido nítido.

Para Marcondes (2014), as crianças se comunicam com o mundo por meio de estimulações linguísticas, sorrisos, caretas e gestos. Até o primeiro ano de vida, as crianças com Síndrome de Down conseguem fazer a articulação da linguagem gestual, porém, quando surge a necessidade de usar palavras é que a criança encontra suas maiores dificuldades. Cabe ressaltar que, a discriminação auditiva, caso não seja feita de maneira correta, implicará em uma dificuldade na escrita, acarretando no atraso da alfabetização.

Mãe 1 (aluno escola Pública)	Mãe 2 (aluna escola Particular)
<ul style="list-style-type: none"> • Estimulo da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tarefas de casa, interação com o meio em que vive, jogos, leitura de livros e estimulação da linguagem

Quadro 5: Estimulo

Na categoria estímulo, a mãe 1 do aluno da escola pública destaca que quando o seu filho apresenta dificuldade na fala, ela estimula-o a falar novamente e de forma clara. Referente a mãe 2 da aluna de escola particular, destaca que utilizada jogos, leitura de livros trazidos da escola, fazendo com que a sua filha entenda e interprete o que está lendo, permite que sua filha ajude em tarefas básicas da casa, e interage por meio de conversas do cotidiano.

De acordo com Adams *et al* (2006, p. 19), “As pequenas unidades da fala que correspondem a letras de um sistema de escrita alfabética são chamadas de fonemas. Sendo assim, a consciência de que a língua é composta desses pequenos sons chama-se consciência fonêmica”. Fundamentado nesse conceito, é preciso encontrar maneiras de auxiliar a criança a descobrir a existência dos fonemas, através de estímulos e de atividades que desenvolvam a percepção do som nas palavras que pronunciam para a aquisição da escrita.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu observar a importância deste método e suas contribuições com diversas habilidades importantes a que foram desenvolvidas no sujeito deste estudo, como aquisição e o desenvolvimento da consciência fonológica, auxiliando na articulação da fala. Possibilitando que os alunos sejam capazes de fazer essas associações entre símbolos (letra), e som (fala), e de decifrar milhares de palavras, além daquelas que já estão introduzidas em seu vocabulário.

Portanto foi possível notar que a adoção deste método no processo de alfabetização mostrou nitidamente as evoluções do aluno que foi alfabetizado nesta proposta quando comparado ao outro aluno que não recebeu a mesma proposta, foi possível observar que a evolução do aluno 1 da escola pública está relacionado a sua autonomia, capricho, coordenação motora para realizar determinadas tarefas, já a aluna 2 da escola particular, sua evolução está relacionada ao processo de alfabetização, pois nota-se que a aluna já se encontra no nível silábico- alfabético.

Através do trabalho de pesquisa de campo realizado, houve aprofundamento de nossos conhecimentos o que proporcionou reflexões sobre o ensino aprendizagem de crianças com síndrome de Down. Neste sentido observa –se que muitos fatores implicam no ensino e aprendizagem, fatores estes que não estão somente relacionados ao método utilizado, mas sim no comprometimento do Professor com a Educação, com sua determinação e vontade de buscar novos métodos para seus alunos, afim de contribuir para seu desenvolvimento.

Este trabalho permitiu identificar que a professora 1 da escola pública, que leciona em uma escola que está totalmente voltada para o público alvo de alunos com necessidades educacionais especiais, não utiliza o método fônico, mesmo conhecendo e sabendo de sua importância. Quanto a professora 2 da escola particular, utiliza o

método fônico pois percebeu o avanço deste para com a aluna.

Mediante a esse pressuposto o método fônico mostrou -se ser o mais eficaz para a criança com Síndrome de Down deste estudo, alfabetizada nesta proposta na aquisição de leitura e escrita aliado a um acompanhamento familiar e dos professores, pois a estimulação faz-se necessária, sempre ressaltando que cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAIA, M. F. A. **Consciência fonológica.** Disponível em: <www.sbs.com.br/virtual/etalk/index.asp>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

BRADLEY, R. H.; CALDWEL, B. M. & ROCK, S. L. (1988). **Home environment and school performance: a tem-year follow-up and examination of three models of environmental action.** Child Development, 59, 852-867.

CAPOVILLA, F.; SEABRA, A. G. **Alfabetização: Método Fônico.** 5. ed. São Paulo: Memmon, 2010.

CAPOVILLA, A. G. S. ; CAPOVILLA, F. C.; SOARES, J.V.T. **Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita,** São Paulo 2004.

CAPOVILLA, A. G. S. ; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica** Memnon: São Paulo,2000.

CUNNINGHAM, C. (1981). **Hearing loss and treatment in young Down's syndrome.** Child: Care, Health and Development, 7, 357-374.

DE LEMOS, C. T. G. **Uma abordagem sócio-construtivista da aquisição da linguagem: um percurso e muitas questões.** In: FREIRE, R.M. **A linguagem como processo terapêutico.** São Paulo: Plexus Editora, 1991.

DOWN, J.L. **Observation on an ethnic classification of idiots.** London Hospital. Clinical Lectures and Reports 1866; 3:259-262.

EHRI, L. **Reconceptualizing the development of sight word reading and its relationship to recoding.** In P. Gough, L. Ehri, & R. Treiman (Eds.), Reading acquisition - p.107-143. Hillsdale: Lawrence Erlbaum – 1992.

Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/>> Acesso em: 04 de jun. de 2017.

FISCHER, M.A. **The relationship between child initiations and maternal responses in preschool-age children with Down.** 1998

FREITAS, G. C. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia,** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOSWAMI, U. **Learning to read in different orthographies: phonological awareness, orthographic representations and dyslexia.** Em C. Hulme & M. Snowling (Orgs.). Dyslexia: Biology, cognition and intervention (pp. 131-152). London, UK: Whurr. 1997

KING, A. K. **Family Environment Scale predictors of academic performance.** Psychological

Reports, 83, 1319-1327. 1998

Mann, V. A. & Foy J. G. (2003). **Phonological awareness, speech development and letter knowledge in preschool children**. *Annals of Dyslexia*, 53, 149-173.

MARCONDES, A. J. **Alfabetização na síndrome de down: um estudo dos métodos aplicados**. 2014. F 20. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. 2014.

MARTINS, C. C.; MICHALICK, M. F.; POLLO, T. C. **O Papel do Conhecimento do Nome das Letras no Início da Aprendizagem da Leitura: Evidência de Indivíduos com Síndrome de Down**. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n1/31292.pdf>> Acesso em 10/06/2018.

MARTINS, C. C. e UTA FRITH. **Consciência fonológica e habilidade leitura na Síndrome de Down**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 12, num. 1, 1999, p. 0, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. Disponível em: <<http://somos.ufmg.br/professores/view/529>>. Acesso em: 04 de jun. de 2017.

MILLER, J. F. (1995). **Individual differences in vocabulary acquisition in children with Down syndrome**. Em C.J. Epstein, T. Hassold, I.T. Lott, L. Nadel & D. Patterson (Orgs.), *Ethiology and Pathogenesis of Down syndrome*. Progress in Clinical and Biological Research, 393, 93-103. New York: Wiley-Liss.

MORAIS, J., BERTELSON, P., CARY, L. & ALEGRIA, J. (1986). **Literacy training and speech segmentation**. *Cognition*, 24, 45-64.

Mundy, P., Sigman M., Kasari, C & Yirmiya, N. (1988). **Nonverbal communication skills in Down syndrome children**. *Child Development*.59, 235-249.

RIBEIRO, A. P. S . **Método fônico e suas contribuições no processo de alfabetização da criança com síndrome de down**. 2017 Disponível em:< <http://www.metododasboquinhas.com.br/Portals/0/Artigos/pesquisas/ANA%20PAULA%20tcc%20M%C3%89TODO%20F%C3%94NICO%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20NO%20PROCESSO%20DE.pdf>> Acesso: 10/06/2018

Torgesen, J. K., Wagner, R. K. & Rashotte, C. A. (1994). **Longitudinal studies of phonological processing and reading**. *Journal of Learning Disabilities*, 27(5), 276-286.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-354-5

